

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Precedente

O que se diz no Congresso é que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), não tem como deixar Eduardo Bolsonaro (PL-SP) exercendo mandato de forma remota. Afinal, a suplência existe justamente para substituir deputados incapacitados de comparecer à Casa. Se Motta abrir para um, não poderá negar para outros.

## Um teste para os parlamentares

Seguindo a linha “a vida é feita de escolhas”, o governo colocou na proposta de Orçamento para 2026 o fundo eleitoral de R\$ 1 bilhão financiado pelos recursos reservados às emendas parlamentares. Agora é saber se vossas excelências serão generosas com seus próprios partidos, deixando do jeito que está. Ou se vão cortar programas e recursos da administração pública para custear os gastos com a própria eleição.

## Janela de oportunidade

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, viu na operação da PF contra a lavagem de dinheiro uma chance de reforçar a importância do compartilhamento de dados do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) com as forças de segurança estaduais. Propôs uma emenda nesse sentido na PEC da segurança pública, que tramita no Congresso.

## Mãos atadas

De acordo com Caiado, sem acesso aos dados de movimentação financeira das organizações criminosas, os estados podem até suspeitar dos ilícitos, mas não conseguem provar as falcatruas financeiras. Assim, a atuação das forças de segurança estaduais hoje se restringe a operações de inteligência e de barreiras policiais. Mesmo com fartos indícios de enriquecimento ilícito por uma pessoa ou organização, é impossível rastrear o caminho do dinheiro. “Insisto que uma autoridade do estado precisa ter acesso ao Coaf, para combater esse crime que é diferente do que conseguimos enfrentar hoje”, destacou.

# Muito além do PCC

Tem muita gente no mundo da política acompanhando bem de perto os movimentos deflagrados a partir da Operação Carbono Oculto. Sabe-se até agora que o trabalho dos policiais federais, dos promotores e profissionais da área de inteligência não se restringe ao braço do crime organizado — o PCC (Primeiro Comando da Capital). Na verdade, foi a maior operação da história do país sobre lavagem de dinheiro. Nesse sentido, os investigadores esbarrraram em outros tipos de negócios, seja jogos de azar, redes de desvio de dinheiro público e por aí vai. Muita coisa ainda vai aparecer, garante quem teve acesso a parte das investigações. Esse primeiro capítulo foi como uma rede lançada ao mar e puxada ao barco. Veio peixe grande, peixe pequeno, estrela-do-mar, marisco, polvo, água-viva, algas e por aí vai. Agora, é separar o pescado.

Entre os policiais, o comentário é de que se o governo tivesse conseguido emplacar uma norma que ampliava a fiscalização sobre as fintechs, equiparando às que os bancos se submetem, o número dessas instituições na mira da operação da PF seria muito maior. Há quem diga que as máquinas trituradoras de papel trabalharam incansavelmente de madrugada.



## CURTIDAS

**Disse me disse/** Apesar de a cúpula da Federação União Progressista afirmar nos bastidores que orientará os ministros a pedirem demissão, o ministro do Turismo, Celso Sabino, disse que “não são verídicos os rumores” sobre sua saída da pasta. As apostas são de que, com o clima tenso que o país viverá por esses dias, com operações da PF sobre lavagem de dinheiro e o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, os ministros conseguem arrastar essa decisão.

**Por falar em tensão.../** A avaliação dos políticos é de que a operação da PF que pegou o PCC jogou em segundo plano o julgamento de Bolsonaro. Porém, na terça-feira, quando começa, na Primeira Turma do STF, a análise da tentativa de golpe de Estado, a situação vai se inverter. Aos policiais federais, essa inversão de foco na próxima semana é fundamental. É porque, na sombra, fica mais fácil trabalhar.

**Distância/** Antes fosse só o MDB que estivesse deixando a CPMI do INSS. O clima de não querer se queimar e dar argumento para opositores estaduais contagiou deputados do Centrão e parte da ala governista. Parlamentares não querem correr o risco de se prejudicarem tão perto da eleição, ainda mais quando o consenso entre eles tem sido de que o Palácio do Planalto vai se desgastar ao longo dos trabalhos da comissão.

**Nikolas nos trends/** Pela primeira vez, o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG, foto) se viu totalmente na defensiva nas redes sociais. A versão espalhada pelos governistas — de que, ao se posicionar contra a medida do governo que queria maior controle sobre as fintechs, o parlamentar mineiro ajudou o crime organizado — foi o assunto político mais comentado do X (antigo Twitter), em meio a focos e notícias sobre futebol.



Minervino Júnior/CB/D.A Press

## PODER

# Lula dá alfinetada em Tarcísio

Em tom de campanha, presidente diz que governador vai fazer o que Bolsonaro quiser, porque “não é nada” sem o ex-chefe do Executivo

» FERNANDA STRICKLAND  
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a disparar, ontem, contra rivais políticos — e prováveis concorrentes em 2026 — durante visita a Minas Gerais. Ele disse não ter medo de adversários e criticou os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), ambos considerados pré-candidatos à Presidência. O chefe do Executivo afirmou que Tarcísio “não é nada” sem o ex-presidente Jair Bolsonaro. Sobre Zema, voltou a chamá-lo de “falso humilde” e disse que o governador mineiro recebeu mais recursos federais nesta gestão federal do que na anterior.

“Temos que reconhecer que o Bolsonaro tem uma força no setor da extrema-direita muito grande. O Tarcísio vai fazer o que o Bolsonaro quiser. Sem o Bolsonaro, ele não é nada, ele sabe disso”, respondeu Lula, ao ser questionado sobre o governador paulista, durante entrevista à Rádio Itatiaia, de Minas Gerais. Ele também rebateu o resultado de uma pesquisa AtlasIntel/Bloomberg que mostrou que Tarcísio o venceria em um eventual segundo turno: 48,4% contra 46,6%. “A história está cheia de gente que seria eleita no dia anterior, mas, quando concorre, não tem voto”, frisou.

Lula também criticou Zema, pelo segundo dia seguido. “Ele pode ser candidato, tem mais de 35 anos, é governador, pode pleitear a Presidência. Eu não vejo problema nisso. Agora, se ele tiver 1% de honestidade, sabe que recebeu no meu governo mais recursos do que nos quatro anos de Bolsonaro e nos quatro (foram dois) do Temer”, pontuou.

O chefe do Executivo repetiu que será candidato se tiver condições de saúde para um novo mandato e que se prepara para

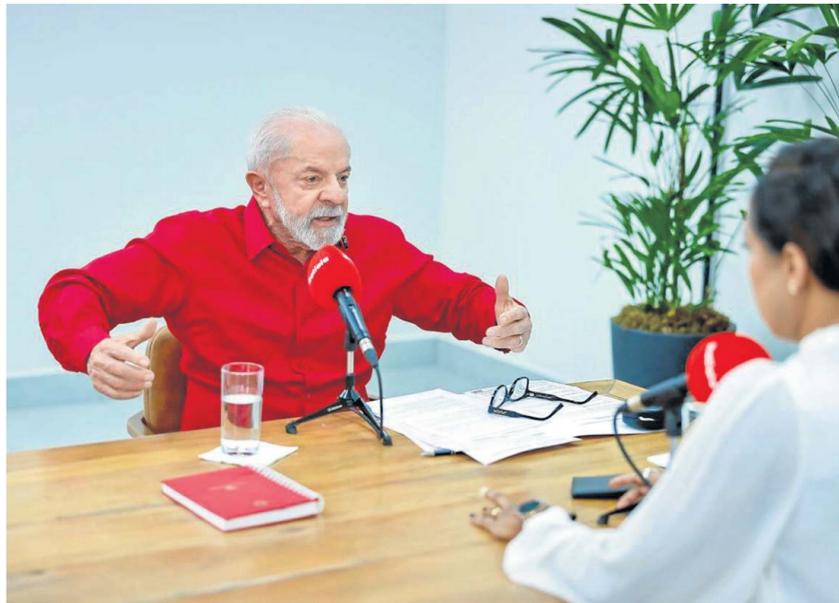
enfrentar um adversário de direita apoiado por Bolsonaro. Ele mencionou outros governadores que pretendem concorrer à Presidência e avaliou como positivo o número de postulantes. “Todos devem ser candidatos, se quiserem. Tarcísio quer ser candidato, Zema, (Ronaldo) Caiado (governador de Goiás), Ratinho (Jr., governador do Paraná). Que seja todo mundo. Quanto mais, melhor”, afirmou.

## Bolsonaro

Sobre Bolsonaro, Lula voltou a defender que o ex-presidente tem de provar a inocência, e não contar com anistia. “Não se discute anistia. É uma coisa tão impertinente. Ninguém foi ainda condenado. O homem (Bolsonaro) não foi nem julgado. Ele já está querendo anistia. Já está dizendo que é culpado e quer ser perdoado? Não. Ele tem que primeiro provar a inocência dele”, disse. Questionado se assistirá ao julgamento que começa na terça-feira, em que o ex-presidente é réu por tentativa de golpe de Estado, ele negou. “Não, eu não vou assistir ao julgamento. Tenho coisa melhor para fazer”, respondeu.

Em relação aos aliados, Lula exaltou o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que estava ao seu lado durante a entrevista, assim como os ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Macaé Evaristo (Direitos Humanos) — todos mineiros. O presidente reforçou que quer Pacheco como candidato a governador do estado, mas alertou que o martelo precisa ser batido logo. “Eu acho que ele tem de tomar uma decisão, porque é importante. Quanto mais tempo ele demorar para tomar decisão, mais os outros vão ganhando espaço”, frisou. Na avaliação dele, caso o senador decida concorrer, os adversários vão “se desmanchar em pó”.

Ricardo Stuckert / PR



O presidente Lula reiterou que será candidato se tiver condições de saúde para um novo mandato

Governo federal/Divulgação

## Slogan reforça soberania

» LETÍCIA CORRÊA\*

Ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Sidônio Palmeira divulgou, ontem, o novo slogan do Executivo: “Governo do Brasil — do lado do povo brasileiro”. A frase será usada em todas as peças publicitárias ligadas à gestão federal.

“Estar do lado do povo brasileiro é estar do lado do Pix, é estar do lado do emprego, é estar do lado do SUS e das riquezas naturais, que são um patrimônio de todos nós. O maior compromisso do governo Lula é cuidar das pessoas, lutar contra as desigualdades, privilégios, e

defender o Brasil”, disse o ministro.

Outra troca feita pela equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é no título de “governo federal”, que será substituída por “governo do Brasil”. De acordo com a Secom, a mudança tem o objetivo de gerar uma identificação do povo brasileiro com o Executivo.

Até então, o slogan do governo era “União e Reconstrução”. Segundo Sidônio, a frase traduziu bem o espírito e os trabalhos dos primeiros anos da gestão Lula. “Agora vivemos uma nova fase, em que o nosso país, nossa economia e conquistas da população vivem ameaças externas. Nosso objetivo é mostrar que esse



**Todos devem ser candidatos, se quiserem. Tarcísio quer ser candidato, Zema, (Ronaldo) Caiado (governador de Goiás), Ratinho (Jr., governador do Paraná). Que seja todo mundo. Quanto mais, melhor”**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidente da República



governo tem lado. Do lado do povo brasileiro”, enfatizou Sidônio.

A nova marca, que ainda tem o mesmo design gráfico da anterior, foi divulgada para cerca de 600

servidores, no salão oeste do Palácio do Planalto.

\*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa